

Outubro, 2024

Carta do Gestor

Família Optimus

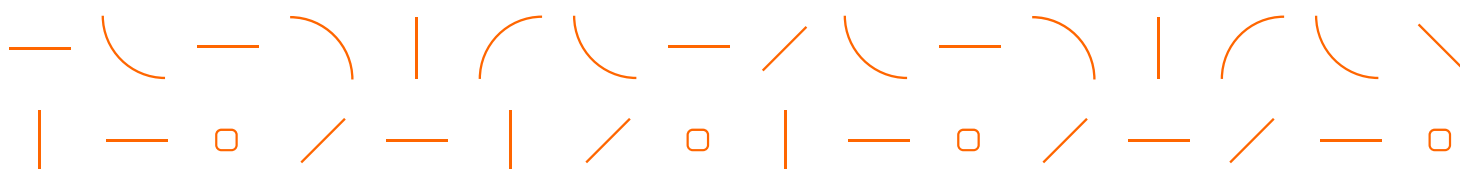
Após o corte de 0.50p.p do FED em setembro, o mês de outubro começou com dados mais fortes no mercado de trabalho americano, com grande surpresa altista no non-farm payroll. Aliado aos dados de consumo, que seguiram robustos, e à inflação ligeiramente mais firme, surgiram questionamentos sobre a eventual desaceleração da economia americana, o que foi refletido diretamente na profundidade do ciclo de corte de juros esperado pelo mercado.

Somaram-se às incertezas acima o crescimento nas pesquisas do candidato republicano Donald J. Trump. As políticas econômicas por ele defendidas, como fiscal mais expansionista e adoção de tarifas contra alguns países, especialmente a China, tem como consequências, na opinião do mercado, o aumento do nível de juros americano e o fortalecimento do dólar. No dia 6 de novembro ele foi declarado vencedor da eleição e tanto o dólar quanto os juros apresentaram, inicialmente, os movimentos esperados a priori, com ambos subindo.

Diante desse cenário, no começo de novembro o FED realizará nova reunião de política monetária. A dúvida, dessa vez, não está na decisão a ser tomada, com a expectativa de novo ajuste nos juros em 0.25p.p sendo consensual, mas nos próximos passos que poderiam ser indicados pelo Comitê. Após algumas surpresas positivas de atividade econômica terem reduzido os riscos de maior desaceleração, a curva de juros passou a ser precificada com a possibilidade de cortes de juros em uma frequência menor que a sequencial.

Na Europa, o Banco Central Europeu cortou os juros novamente 0.25p.p, a primeira vez em sequência no ciclo, para levá-los para 3.25%. Adicionalmente, com uma mensagem mais dovish em relação à inflação e crescimento, que vem rodando abaixo das projeções do Banco, o mercado começou a precificar a possibilidade de as taxas irem para o campo estimulativo, mesmo que as divulgações do PMI e da inflação do mês de outubro não denotem urgência na velocidade de redução do grau de restrição. As discussões fiscais para 2025 nos países-membros seguem complexa, especialmente na França, cujo governo de minoria necessita fazer um grande ajuste, e na Alemanha, onde a coalizão apresenta divergências ideológicas que representam um risco à estabilidade política do país.

No Reino Unido, o principal destaque foi a divulgação do primeiro orçamento do governo trabalhista, que surpreendeu o mercado para o lado expansionista, trazendo forte aumento de gastos, impulsionando a atividade no curto-prazo, a inflação e o nível da dívida, mesmo com o maior aumento de impostos na história recente. Ainda que tanto o contexto quanto o tamanho do pacote tenham sido bem diferentes do visto em 2022 sob o comando da Liz Truss, o mercado de juros reagiu em direção similar, mas magnitude menor, com moderada alta em toda a curva. Neste ambiente, o BoE fará a próxima reunião no começo de novembro, onde há consenso de que cortarão 0.25p.p, ficando a dúvida sobre as projeções do Banco para as variáveis econômicas.

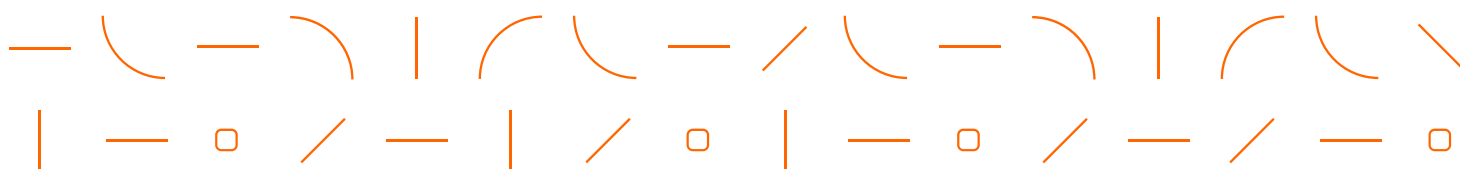


No Japão, a eleição para líder do principal partido do país, LDP, teve Ishiba como vencedor. Em seus primeiros discursos, ele se distanciou da visão mais hawk que o mercado detinha sobre suas políticas econômicas, além de convocar para o fim de outubro as eleições do parlamento. Pela primeira vez em 15 anos a coalizão do LDP perdeu a maioria no congresso, trazendo incerteza para o ambiente político e econômico do país, gerando ruído também nas perspectivas de normalização das taxas de juros pelo BoJ.

O governo chinês, por sua vez, segue divulgando medidas de sustentação à atividade e ao mercado financeiro, gerando expectativas de que um grande pacote de estímulo fiscal vá ser anunciado na reunião do NPC, no começo de novembro. Ainda que não seja esperada uma bazooka, espera-se que seja o suficiente para colocar um piso no setor imobiliário e na atividade econômica do país. Os últimos dados divulgados já mostram que, pelo menos no que tange o sentimento dos agentes econômicos, as medidas já vêm gerando impacto, de modo que diversas casas começaram a revisar para cima o crescimento chinês, aproximando-o do alvo de 5% definido pelo governo.

No Brasil, os dados de inflação vieram mistos, mas com núcleos piores na margem. A inflação de serviços mostrou itens pontuais e voláteis abaixo do esperado, porém com provável payback para cima nos meses seguintes, e uma composição com núcleos de serviços acima do esperado. As expectativas de inflação da pesquisa FOCUS mostraram novas altas, com 2024 em 4,54 e 2025

em 4,06. A expectativa para o horizonte relevante que se encerra no 1º trimestre de 2026 está em cerca de 4,30. Em relação ao Fiscal, o Governo iniciou um debate de medidas para controle de gastos com detalhes ainda não anunciados. A motivação parece vir após upgrade do rating do Brasil pela Moody's, mirando assim um retorno ao Investment Grade, somado a questionamentos do mercado quanto a estabilização da Dívida/PIB. Em relação à atividade econômica, os dados da Indústria vieram em linha com o esperado, enquanto Serviços e Comércio vieram levemente mais fracos. Os dados de criação de vagas do CAGED e taxa de desemprego da PNAD surpreenderam positivamente, mostrando uma dinâmica ainda forte para o mercado de trabalho. O cenário macro do IAM considera que tanto crescimento quanto inflação continuarão surpreendendo o mercado para cima, o que poderá levar o BCB a um ciclo de aperto de juros além das expectativas de mercado.



Alocações

Renda Variável

Outubro foi um mês negativo para os principais ativos de risco. A bolsa americana caiu 1% e os índices europeus cerca de 3,5%. A bolsa chines (FXI) caiu 0,7%. O mercado brasileiro acompanhou o externo e o Ibovespa e o índice de small caps caíram 1,6% e 1,4%, respectivamente.

No mês, tivemos perdas em posições compradas nos setores de petróleo, utilidade pública e saúde. Tivemos ganhos, em menor magnitude, em posições compradas no setor de celulose e em posições vendidas em soja.

No portfólio, estamos com exposição zerada em bolsa brasileira. Reduzimos a posição vendida em soja, zeramos a posição comprada em cobre, em minério de ferro e em índices emergentes. Na carteira de ações, as principais alocações encontram-se nos setores de utilidade pública, celulose e transportes.

Moedas

Com a melhora de percepção da força da atividade americana e a recuperação do Donald Trump nas pesquisas, o dólar recuperou grande parte das perdas dos últimos meses. As posições compradas no iene japonês, nos dólares australiano e neozelandês e no won sul-coreano foram as principais responsáveis pelo resultado negativo do livro, parcialmente compensadas pelas posições vendidas no franco suíço, no renminbi chinês e no euro. Entramos em novembro bem leves e com posições táticas em algumas moedas visando assimetrias geradas pela eleição no começo do mês.

Juros Internacionais

No mês de outubro, a discussão sobre a eleição americana ganhou tração e os dados de inflação e mercado de trabalho mostraram resiliência. Com isso, observamos uma abertura significativa das taxas de juros nos EUA, à medida que a velocidade e a profundidade do ciclo de cortes de juros do FED têm sido questionadas pelo mercado. Em contrapartida, outras geografias seguem apresentando dados mais fracos de atividade e inflação. Neste contexto, temos explorado posições relativas e operado de maneira mais tática nos mercados emergentes e desenvolvidos.

Alocações

Crédito

Continuamos com baixa exposição no book de crédito. Em crédito corporativo, seguimos com uma postura tática. Já na estratégia de crédito soberano, seguimos com uma pequena posição comprada em proteção de CDS do México e Brasil e vendida em proteção de CDS sul africano.

Juros Locais

No mês de outubro tivemos continuação do movimento de abertura da curva de juros, especialmente nos prazos médios e longos da curva. Os principais fatores para o movimento vieram da expectativa de um cenário fiscal mais desafiador, de um ciclo de aperto de juros pelo BCB acima das expectativas, e de uma forte reprecificação das taxas globais às vésperas da eleição nos EUA. As comunicações oficiais do BCB continuam em tom de cautela, com preocupação principal na desancoragem das expectativas de inflação ao longo do seu horizonte relevante de política monetária. O cenário climático mostrou alguma melhora marginal para preços administrados, porém os preços de alimentos e serviços devem continuar pressionados com o mercado de trabalho forte.

Tivemos ganhos com nossas posições tomadas em juros nominal na parte intermediária da curva e nas posições em NTNBs de curto prazo. Decidimos novamente por reduzir os riscos parcialmente devido aos níveis de preços, apesar de entendermos que o cenário continua favorável às nossas posições.



Objetivos do Fundo

Fundo que busca superar o CDI no longo prazo, atuando nos mercados de juros e índices de preços locais, com flexibilidade para atuar no mercado internacional de juros.

112,57% do CDI

Rentabilidade no ano

109,75% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

116,88% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

Análise de Retorno

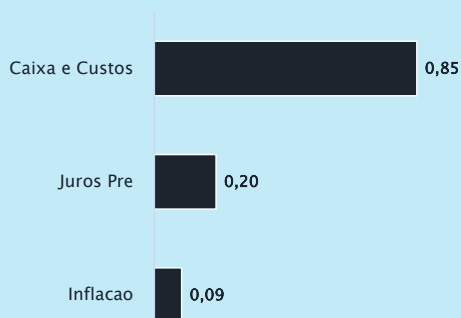
Termômetro de

Risco



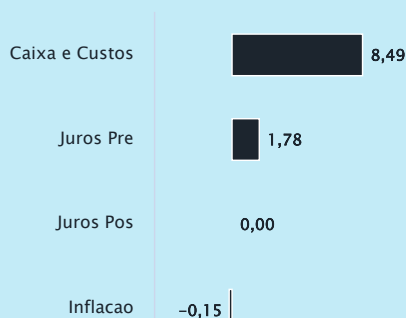
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

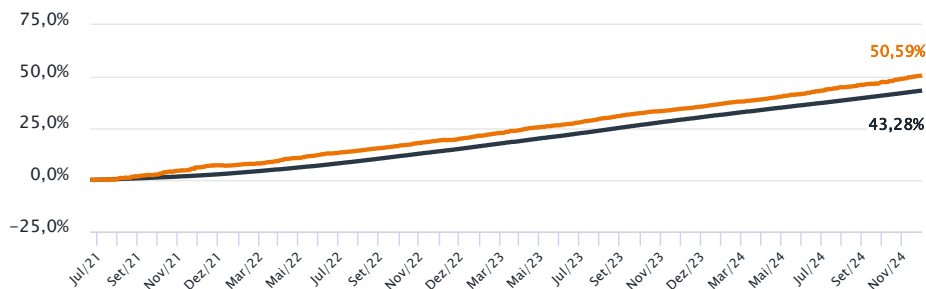
Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
21/05/2021

Itaú Instit. Optimus RF LP ●
CDI ●



Retorno Mensal

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2024	Fundo	0,89%	0,69%	0,95%	1,00%	1,10%	1,17%	0,74%	0,97%	1,06%	1,14%	-	-	10,12%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	-	-	8,99%
	% CDI	91,81%	85,75%	113,85%	112,42%	131,74%	147,89%	81,91%	111,72%	126,57%	122,54%	-	-	112,57%
2023	Fundo	1,10%	0,99%	1,24%	0,70%	1,13%	1,37%	1,07%	1,06%	0,76%	0,81%	0,76%	0,98%	12,64%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
	% CDI	97,58%	107,59%	105,83%	76,41%	100,29%	127,96%	99,60%	92,65%	78,13%	81,28%	82,72%	109,57%	96,88%
2022	Fundo	0,60%	0,98%	1,43%	1,26%	0,97%	0,98%	0,95%	1,07%	1,19%	1,03%	0,65%	1,28%	13,11%
	CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
	% CDI	81,72%	130,28%	154,73%	150,91%	93,81%	97,04%	91,84%	91,65%	111,12%	100,56%	64,14%	113,87%	105,96%

Comentários do Gestor

42

Meses desde o início do fundo



57%

Meses em que esteve acima do benchmark



100%

Meses de retorno positivo do fundo

0,71% Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo*
R\$ 1,00

Classificação Tributária
Longo Prazo

Patrimônio Líquido Médio
Últimos 12 meses
R\$ 1.297.309.597,29

Taxa de Administração cobrada
0,50% ao ano

Taxa de Performance
20,0% sobre o que exceder 100% do CDI

Público Alvo
Público Em Geral

Horário para Movimentação
Até às 15:00

Aplicação e Resgate
Cota de aplicação: D+0
Cota de Resgate (dias úteis): D+0
Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGC - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGC - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ INSTITUCIONAL OPTIMUS RENDA FIXA LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CNPJ 40.635.061/0001-40 - 31/10/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Este FUNDO observará os limites aplicáveis à investidores não qualificados. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de seus recursos em ativos financeiros de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, ao fator de risco que dá nome à classe, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada pelos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração.. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO LIVRE - GRAU DE INVESTIMENTO - Fundos que devem manter, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do seu patrimônio líquido em títulos públicos federais ou ativos com baixo risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retorno por meio de investimentos em ativos e derivativos de renda fixa, sem compromisso de manter limites mínimo ou máximo para a duration média ponderada da carteira. O hedge cambial da parcela de ativos no exterior é facultativo. Início do fundo em: 21/05/2021. Taxa de Administração máx.: 0.50%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

